

PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UM SERVIÇO DE RADIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TAISSA HALL MALUE¹; ANDRESSA SOARES DA SILVA CARDOZO²; EVELYN
DE CASTRO ROBALLO³; GABRIELLA DA SILVA PIASSAROLLO⁴; JULIANA
APARECIDA BENITES CONCEIÇÃO⁵;

MILENA HOHMANN ANTONACCI⁶;

¹Universidade Federal de Pelotas – hallmaluetaissa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andressacardozo722@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – evelynroballo@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – piassarollogabriella@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – julianabenites13@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – mhantonacci@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Estima-se que entre os anos de 2023 e 2025 ocorram 704 mil novos casos de câncer no Brasil, especialmente na região Sul e Sudeste, totalizando 70% da incidência dessa doença no país. Este agravamento é um dos problemas de saúde pública mais complexos que o sistema de saúde brasileiro enfrenta, dada sua magnitude epidemiológica, social e econômica. Diante disto, diversas estratégias de cuidado são ofertadas, entre elas a radioterapia, quimioterapia, cirurgia, cuidados paliativos, entre outras (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2022).

No que diz respeito à radioterapia, trata-se do emprego local da radiação ionizante na região do tumor, objetivando eliminar ou reduzir o crescimento das células tumorais. A exposição a este tratamento pode predispor nos indivíduos o desenvolvimento de manifestações de toxicidade, como as radiodermites e mucosites. Assim, os serviços que oferecem este tipo de assistência, devem contar com uma equipe multidisciplinar de saúde, incluindo profissionais de enfermagem a fim de assistir o paciente e suas necessidades (ABREU *et al.*, 2021).

Com relação à atuação da enfermagem nesta área, a mesma é regulamentada por meio da resolução nº 211/1998, a qual apresenta como competência do Enfermeiro “planejar, organizar, supervisionar, executar e avaliar todas as atividades de Enfermagem, em clientes submetidas à radiação ionizante, alicerçados na metodologia assistencial de Enfermagem” (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 1998, s/p). Nesse sentido, entre as atividades a serem desenvolvidas pelo Enfermeiro nos serviços de radioterapia, evidencia-se o Processo de Enfermagem (PE), o qual se trata de um método que orienta o pensamento crítico e julgamento clínico do enfermeiro. O mesmo é constituído de cinco etapas a saber: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução de enfermagem (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2024).

Embora a regulamentação da atuação do Enfermeiro nos serviços de radioterapia não seja recente e o PE esteja fortemente consolidado, a literatura aponta a necessidade de aprofundamento da temática na área. Assim, no intuito de contribuir com esta discussão, o presente estudo objetiva relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na realização do PE em um serviço ambulatorial de radioterapia.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades a seguir relatadas foram propostas pelo componente curricular Unidade do Cuidado VI: Gestão do Adulto Família, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (FE/UFPEL), no cenário das práticas curriculares. O local de realização foi o ambulatório de radioterapia do Hospital Escola (HE UFPEL/EBSERH). Este ambulatório é referência e atende pacientes oncológicos da região sul do Rio Grande do Sul exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES, 2021). Participaram das atividades: acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem, docentes e servidoras técnico-administrativos em educação da FE/UFPEL, enfermeiros (as) e outros profissionais da equipe multidisciplinar do HE UFPEL/EBSERH, além dos pacientes atendidos em consulta de enfermagem no período compreendido entre os meses de julho e setembro de 2024.

Para o desenvolvimento da atividade de prática supervisionada foram disponibilizados pelas docentes do componente curricular documentos institucionais e referências bibliográficas, os quais serviram para consulta e instrumentalização das acadêmicas de enfermagem na plataforma e-aula. Entre estes materiais estavam inclusos os instrumentos para coleta de dados para consulta e reconsulta de enfermagem, contendo perguntas fechadas e abertas sobre dados sociodemográficos e clínicos dos pacientes a serem atendidos, incluindo uma seção para diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. Ainda neste primeiro momento, foi ofertado às acadêmicas um momento de capacitação denominado Nivelamento em Oncologia, organizado e pelos enfermeiros do serviço de oncologia do HE UFPEL/EBSERH, com o intuito de apresentar a unidade, ações nela desenvolvidas e seus fluxos assistenciais.

Após a revisão teórica e paralelamente à atividade de capacitação, ocorreu o início das práticas supervisionadas curriculares. Os pacientes previamente agendados conforme rotina do serviço eram atendidos pelas acadêmicas de enfermagem as quais, em dupla, sob supervisão da enfermeira da unidade, docente e/ou servidora técnico-administrativa, realizavam as consultas de enfermagem e nesta, utilizavam o instrumento para orientar o procedimento.

A consulta de enfermagem mostra-se uma ferramenta essencial para o cuidado, pois possibilita elucidar dúvidas de pacientes e acompanhantes em início de processo terapêutico, constituindo-se como momento oportuno para o melhor entendimento do paciente sobre a doença e a importância da adesão às sessões de radioterapia a qualidade de vida e condição favorável para oferta do cuidado seguro (ABREU *et al.*, 2021). A partir da anamnese (avaliação), eram elencados os problemas de enfermagem prioritários e seus respectivos diagnósticos de enfermagem (DE) (diagnóstico). Logo foram discutidos os resultados esperados (planejamento) e realizadas e/ou planejadas intervenções (implementação). Os atendimentos eram devidamente registrados nos prontuários dos pacientes atendidos, incluindo neste registro, quando reconsulta, a avaliação dos resultados esperados (evolução).

Ao longo do período de realização das atividades acadêmicas foi possível observar que a maior parte dos pacientes desenvolveram reações cutâneas esperadas. Portanto, a implementação dos cuidados de enfermagem foram, em sua maioria medidas de avaliação e prevenção, para minimizar a radiotoxicidade aguda durante o tratamento. A avaliação das radiodermites seguia a escala *Radiation Therapy Oncology Group* (COX; STETZ; PAJAK, 1995), e as orientações

realizadas pelas acadêmicas, foram principalmente: fornecer e orientar o uso de creme hidratante à base de *aloe vera*, evitar banho com água quente diretamente na pele irradiada, uso de sabonete neutro, incentivar a ingestão de dois litros de líquidos por dia e recomendar a não exposição da pele ao sol durante o tratamento, entre outros.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram atendidos pacientes em diferentes momentos do tratamento ao longo do período, o que permitiu avaliar parcialmente o efeito das intervenções. Assim, os diagnósticos de enfermagem mais frequentes foram: integridade da pele prejudicada e dor aguda. Entre as intervenções realizadas e/ou planejadas destacaram-se cuidados com lesões, supervisão da pele, conduta de radioterapia e controle da dor. Os dados coletados por meio do instrumento também permitiram elaborar o perfil dos pacientes atendidos, o qual será apresentado pelas acadêmicas no fechamento do componente curricular, como parte das atividades avaliativas.

Destaca-se neste processo o papel do enfermeiro em avaliar o paciente na sua integralidade, considerando aspectos socioeconômicos e clínicos, uma vez todos os fatores podem influenciar na adesão às orientações de autocuidado durante o tratamento. Ainda, a importância da habilidade de comunicação mostrou-se fundamental, para o entendimento sobre a real necessidade da realização de práticas de autocuidado, e com isso, envolvimento do paciente e cuidadores com o tratamento. Nesse contexto, a humanização no cuidado é impactada diretamente pela comunicação e pela escuta ativa, a importância desses pilares são fundamentais para o cuidado integral dos pacientes (LUCIO, 2020).

A dedicação para proporcionar uma comunicação acolhedora também foi um dos pontos positivos vivenciados pelas acadêmicas reladoras. Por outro lado, como fragilidade foi evidenciada a impossibilidade de reavaliar algumas das intervenções propostas, visto que alguns pacientes não retornaram ao ambulatório nos dias de práticas em que as acadêmicas estavam presentes. As acadêmicas também sinalizaram a necessidade de incluir outras informações a serem registradas no formulário de coleta de dados a fim de permitir acesso a outras informações pertinentes que podem implicar no PE, tais como o registro dos sinais vitais.

Assim, a realização das atividades práticas descritas permitiu desenvolver habilidades e competências profissionais relacionadas à assistência de enfermagem ao paciente submetido ao tratamento radioterápico e suas implicações. Tal desenvolvimento foi desafiador, uma vez que exigiu maior complexidade de raciocínio clínico e aprofundamento teórico relacionado, tanto ao PE quanto à especialidade. Ademais, o local de prática ambulatorial diferiu dos cenários vivenciados anteriormente, permitindo uma exposição ao processo de trabalho do enfermeiro até então não observado na trajetória acadêmica das reladoras.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, A.; FRAGA, D.; GIERGOWICZ, B.; FIGUEIRÓ, R.; WATERKEMPER, R. Effectiveness of nursing interventions in preventing and treating radiotherapy side effects in cancer patients: a systematic review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e03697, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019026303697>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/KTw9mRQnhQqkPGC9CrbQPpL/?lang=en#>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN Nº 211 de julho de 1998.** Dispõe sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem que trabalham com radiação ionizante. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-211-1998/>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN Nº 736 de janeiro de 2024.** Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>.

COX, J. D.; STETZ, J.; PAJAK, T. F. Toxicity criteria of the Radiation Therapy Oncology Group (RTOG) and the European Organization for Research and Treatment of Cancer (EORTC). **International journal of radiation oncology, biology, physics**, v. 31, p.1341-6, 1995. DOI:10.1016/0360-3016(95)00060-C. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/7713792/>.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH). **Carta de Serviços aos usuários do Hospital Escola UFPel EBSERH**, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/he-ufpel/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/carta-de-servicos_he-ufpel_2021_v1.pdf.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2022/inca-estima-704-mil-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-ate-2025>.

LUCIO, L. G. **A comunicação como forma de terapia e humanização na assistência de enfermagem**. 2021. Trabalho de conclusão do curso (Graduação em Enfermagem) - Curso de Graduação em Enfermagem, Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA.